

Núcleo de Ensino

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DA ESTRUTURA E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL AO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Core Teaching

FINANCIAL EDUCATION: FROM LOCAL STRUCTURE AND LOCAL DEVELOPMENT TO INTERNATIONAL TRADE

Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina¹
<http://lattes.cnpq.br/8843531675243100>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)   

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar o projeto “Educação Financeira: da estrutura e do desenvolvimento local ao comércio internacional”, desenvolvido no âmbito do Programa ‘Núcleos de Ensino’ da Universidade Estadual Paulista – Unesp. O artigo aborda os objetivos, justificativa e metodologia de implantação do projeto em uma escola pública do município de Franca/SP, junto a crianças da 5ª série (6º ano) do ensino fundamental, ao longo dos anos de 2010 e 2011.

Palavras-chave: educação financeira. ensino fundamental. Autonomia. ensino de economia.

ABSTRACT: The aim of this paper is to present the project "Financial Education: from local structure and local development to international trade", established under the Program 'Core Teaching' of Sao Paulo State University – UNESP. The article presents its objectives, justification and the project methodology once it was implemented in a public school in the municipality of Franca / state of Sao Paulo, Brazil, to children of the 5th grade of elementary school over the years 2010 and 2011.

Keywords: financial education. elementary education. Autonomy. economics teaching.

INTRODUÇÃO

O Programa Núcleos de Ensino está vinculado institucionalmente à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. As metas prioritárias deste Programa são “[...] a produção de conhecimento na área educacional e a formação inicial e continuada do educador, pautadas pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e nos

¹ Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FCHS, Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Franca. Docente do curso de Relações Internacionais, responsável pelas disciplinas Economia Brasileira e Economia Internacional. Currículo Lattes: E-mail: paula_pavarina@yahoo.com.br.

princípios da cidadania e da justiça social”.² Com tal objetivo em mente, anualmente os docentes da Unesp são convidados a apresentar propostas de trabalhos voltadas à intervenção no ambiente da escola pública – seja no ensino infantil, fundamental ou médio – possibilitando a expansão dos conhecimentos tradicionalmente abordados em sala de aula. Com o desenvolvimento dos projetos ganham todos: os universitários envolvidos com a sua implementação, os estudantes beneficiados, a escola pública, os docentes envolvidos, a Universidade.

Este artigo apresenta a proposta do projeto “Educação Financeira: da estrutura e do desenvolvimento local ao comércio internacional”,³ vinculado ao Programa Núcleos de Ensino do campus de Franca e implantado neste município ao longo dos anos de 2010 e 2011. São descritos os objetivos pretendidos, a sua motivação original, bem como as justificativas para a sua execução, o programa pretendido e a metodologia de ensino utilizada. Por fim são apresentadas algumas considerações e reflexões.

OBJETIVOS DO PROJETO

O projeto “Educação Financeira: da estrutura e do desenvolvimento local ao comércio internacional” tem por objetivo informar e conscientizar alunos da rede pública de ensino sobre a importância da educação financeira enquanto um instrumento de administração pessoal e planejamento financeiro. Possibilita a instrumentalização das crianças beneficiadas, contribuindo para sua autonomia, ao

² PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Universidade Estadual Paulista. **Normas orientadoras dos Núcleos de Ensino**. 2005. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/pdf/Normas.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2011.

³ A coordenadora do grupo agradece imensa e eternamente a todos os estudantes do curso de Relações Internacionais da Unesp, campus de Franca, responsáveis por levar o projeto adiante. Sem a motivação, o esforço e a dedicação deles, o projeto ainda estaria preso no campo das ‘boas idéias’... O fator mais relevante para a execução deste projeto está na visão macrodinâmica que os alunos de Relações Internacionais têm da economia nacional e internacional e como ela interage com outros domínios do curso: ciência política, história e direito. Isso valoriza o alinhamento do projeto de “Educação Financeira” com o processo histórico econômico, com a legislação nacional e com os programas de políticas públicas que visam à ampliação do bem-estar social. Durante o ano de 2010 os universitários que implementaram o projeto são Pedro de Melo Franco Júnior e Pedro Donnini (bolsistas), Aurélio Saraiva Guimarães, Cairo Borges Junqueira, Jacqueline Saldanha de Oliveira, Leonardo Lourenço Faraco, Marco Antônio Borges Filho, Nayara Cristina Costa, Renato Tomazelli Techio e Tamiris Hilário de Lima Batista (colaboradores voluntários). Metade destes estudantes permaneceu no grupo no ano de 2011: as duas bolsistas Tamiris e Nayara, bem como quatro dos colaboradores - Jacqueline, Leonardo, Marco Antônio e Pedro Donnini. A eles juntaram-se outros colegas: Guilherme Fernandes Júnior, Isabella Uehara, Mariana Franceschini, Monique Assad Nogueira, Pedro Contatto Gasparini e Rafael de Castro Perez.

propor reflexões frente a situações de escolha, tais como compra, venda, produção, poupança, juros. Procura ser uma ferramenta para capacitação dos alunos do município a lidar com os problemas econômico-financeiros, por meio da expansão dos conhecimentos com relação ao macro-ambiente de que se é parte integrante.

O projeto trata também da interação econômica local e de sua propagação no contexto internacional. Apresenta às crianças a importância e a dependência que a economia do município de Franca tem com o comércio internacional, e qual a participação dos estudantes beneficiados pelo projeto e de seus familiares neste contexto. Grande parte da economia francana é voltada para o desenvolvimento de atividades coureiro-calçadistas voltadas à exportação de calçados e suas partes, peças e componentes ao exterior. Diante das múltiplas influências na demanda externa por calçados brasileiros – e francanos, sobretudo – o cotidiano das crianças e de suas famílias é alterado por conta deste inter-relacionamento.

A educação financeira pode ser considerada uma das melhores formas de promover a emancipação de uma sociedade que se encontra vítima de ações financeiras privadas e públicas – instrumentalizadas, muitas vezes, pela manipulação matemática – das quais ela se torna refém.⁴

MOTIVAÇÃO, EXPECTATIVAS e JUSTIFICATIVA

O grande motivador do projeto foi a preocupação da docente, compartilhada pelos universitários, com a percepção das crianças frente às atividades econômico-financeiras e o posicionamento (possível) frente a elas. A grande expectativa com a implantação do projeto é despertar nos alunos da escola pública contextos e vivências para os quais a reflexão sobre a atividade econômica se faz presente, visando prepará-los para uma inevitável interação futura.

⁴ Por exemplo: muitas empresas e bancos públicos e privados estruturam suas relações comerciais voltadas para o público das classes econômicas C, D e E. A maior parte deste público não sabe – ou não tem familiaridade em – dimensionar o significado de uma série de conceitos e relações contratuais específicas das Ciências Econômicas. Por outro lado, também, a matemática – sobretudo a matemática financeira – é considerada pouco atrativa pelas crianças e muitas vezes não estimula os alunos para uma compreensão de como ela interage no seu cotidiano.

Justifica-se a execução do projeto dado que se compreende a importância da “Educação Financeira” enquanto um bem público social que melhora substancialmente o acesso e a distribuição de renda nacional.

As crianças têm sido expostas cada vez mais cedo a decisões de compra e consumo (LINN, 2006). Passam a ser agentes em processos de compra, venda, produção, propaganda e das decisões econômicas subjacentes. O contato com o dinheiro e o mundo das finanças, em geral, é inevitável e cotidiano. Por mais que o assunto possa soar como ‘coisa de adulto’ ou possa ser aprendido e debatido fora das ‘salas de aula’, acredita-se ser viável desenvolver em crianças a habilidade de saber decidir e as consequências das decisões econômicas tomadas. Ao compreender as funções e o papel do dinheiro na contemporaneidade, as crianças e jovens aprendem a lidar com ele e podem estabelecer reflexões a respeito dos problemas e das consequências de seus atos no futuro.

A mídia descobriu o potencial de consumo representado pelas crianças, que deixaram de ser simplesmente “mini-adultos” e tornaram-se “público-alvo”. Vários profissionais tanto na área de propaganda ou marketing como na área de produção e entretenimento têm dedicado horas e esforços para delimitar opções de consumo voltadas especificamente para este grupo. A inserção destes pequenos consumidores no mercado tem sido feita sem que nada seja realizado para alertá-los quanto à seriedade e complexidade das relações econômico-financeiras envolvidas. E mais: estas mesmas crianças serão consumidores no futuro. A sobreposição de valores “eu tenho” ao “eu sou” ou “eu quero ser” desafia a contemporaneidade. Sem uma estrutura de ganhos ou rendas compatível, o (futuro) consumidor fica à mercê do mercado e das instituições financeiras.

Foi diante de tais preocupação e anseios que o projeto foi idealizado, sendo tal motivador compartilhado por toda a equipe. Despertar nas crianças beneficiadas a reflexão sobre questões e condições econômico-financeiras é importante para formarmos bons consumidores, bons trabalhadores, bons cidadãos.

Um preceito é tomado como fundamental ao desenvolvimento de todas as atividades do grupo: a importância da educação enquanto fator promotor do desenvolvimento pessoal – com fortes consequências econômicas e sociais. A autonomia no processo de tomada de decisões econômicas é fundamental para prover a liberdade decisória às pessoas, fator fundamental ao desenvolvimento

econômico, tal como preconizado por Amartya Sen (2000). Este autor trata “o desenvolvimento (...) como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”. Assim, dependeria igualmente de direitos civis, políticos e sociais, incluindo capacidades elementares como, por exemplo, ter “condição de evitar privações como a fome, a subnutrição, a morbidez evitável e a morte prematura, bem como as liberdades associadas a saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão”. Na conquista de desenvolvimento, a liberdade para compreender o papel do dinheiro e ter discernimento e autonomia para lidar com ele são fundamentais.

PROGRAMA e METODOLOGIA DE ENSINO

O projeto foi implantado, ao longo dos anos de 2010 e 2011, na Escola Estadual “Ângelo Scarabucci”, no município de Franca, contando com apoio da Direção e com o incentivo da coordenadoria pedagógica e beneficiando cerca de cem crianças com idade entre 10 e 12 anos em cada um dos anos. Ele recebeu uma excelente acolhida por parte da Escola: talvez reconhecendo a importância da temática ou do desafio que seria assumido, foi disponibilizada para os estudantes da Unesp uma hora-aula semanal, com duração de 50 minutos, para implantação do projeto em três salas de aula da 5ª série (6º ano). O projeto foi assumido pela direção da Escola como uma atividade complementar, de caráter compulsório, que era efetivada após o término das aulas, em período reservado para realização do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) pelos docentes regulares. As crianças simplesmente permanecem no recinto escolar por mais cinquenta minutos, tendo a presença obrigatória. A opção da escolha deve-se ao fato de experiências anteriores terem sido mal-sucedidas com relação à adesão voluntária, ainda mais por se tratar de crianças de baixa idade. Assim, “ou ficam todos, ou não ficam nenhum”.

O projeto apresentado à Escola previa a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, mas de acordo com a temática abordada teria autonomia de realização, não se relacionando com nenhum conteúdo pedagógico específico (nem mesmo a matemática, muito embora com esta mantivesse grande entrosamento).

Não é – e nem nunca foi – objetivo do grupo sobrepor o desenvolvimento do projeto aos componentes curriculares da Escola.

O projeto se atenta às dificuldades didáticas para sua construção, visto que é uma área técnica e específica. Procura trabalhar, por meio de conceituações e de ilustrações dinâmicas, os conceitos básicos de Economia e de como é importante administrar a própria vida financeira para melhorar suas perspectivas de vida. Desta forma, torna-se possível quebrar o paradigma a respeito de assuntos eminentemente econômicos e destacar as maneiras pela qual as pessoas podem otimizar suas reais condições financeiras sem buscar um caminho que comprometa o sustento financeiro das suas casas.

As práticas pedagógicas têm duas linhas de atuação, ao tentar despertar nas crianças as idéias de que “cada gasto tem seu porquê” e de que “toda causa tem sua consequência”. Para tratar destas idéias, a proposta foi estruturada em três subdivisões temáticas para melhor apoio didático e parâmetro de ensino: conceitos econômicos gerais e cotidianos, a importância da produção econômica e dos processos administrativos envolvidos e a educação financeira *strictu sensu*.

Inicialmente trabalham-se algumas noções de economia, com linguagem adaptada à idade e ao universo em que as crianças estão inseridas. São tratados alguns *conceitos econômicos gerais e cotidianos*, que têm a preocupação em ambientar as crianças a reflexões iniciais sobre o estudo da Economia, tratando das seguintes temáticas:

- Conceitos básicos de Economia
- Desejos, necessidades e vontades
- Preço e valor
- Oferta, demanda e mercado
- Escambo e trocas
- Produção e comercialização
- Moeda e suas funções
- Papel do governo e dos impostos
- Inflação
- Noções de economia internacional (internacionalização, importação, exportação, taxa de câmbio, etc.).

Outro assunto abordado diz respeito aos *processos administrativos*. O objetivo deste segundo módulo é apresentar reflexões a respeito da estrutura e do funcionamento dos agentes econômicos (empresas, bancos, agências públicas, etc.), discutindo o processo administrativo de acordo com os seguintes tópicos:

- Organização Empresarial
- Sentido social da produção
- Nível de atuação das empresas (operacional e estratégico)
- Área de atuação: financeiro, marketing e relações comerciais, recursos humanos e produção.
- Produtos importados e produtos exportados – o local e o internacional

Fundamental para consolidar os conhecimentos advindos deste subitem é a visita dos estudantes beneficiários pelo Projeto do Núcleo de Ensino a uma indústria local ou regional. Estes poderiam observar a realidade do funcionamento de um processo produtivo, condizente com os objetivos do projeto e ainda mais por se tratarem de crianças de 10-12 anos, para as quais a identificação visual é mais pronunciada.

Por fim são apresentadas reflexões sobre o comportamento financeiro ou sobre *educação financeira strictu sensu*. Este subitem tem como objetivo prover conhecimentos introdutórios sobre o valor do dinheiro e das decisões de compra e poupança. Tem o intuito maior de contribuir com a emancipação de qualquer abuso financeiro, difundindo o bem social e a consciência de consumo responsável. Além do mais, expressa a grande importância de administrar a própria vida financeira como forma otimista de planejar o futuro e conquistar as oportunidades de melhoria do bem estar social.

Para tanto, torna-se necessário abordar os seguintes assuntos:

- Dinheiro
- Decisão de compra
- Decisão de venda
- Poupança
- Juros

Uma vez que o tratamento das questões financeiras por métodos matemáticos e científicos não seria atrativo para crianças se utilizado com linguagem muito teórica, procura-se abordar o assunto de maneira lúdica e divertida

de modo que a vivência da dinâmica econômica deixe em cada criança a sua marca registrada.

Busca-se, portanto, estimular as noções econômico-financeiras que já estão inculcadas nas crianças antes de apresentar uma visão diferenciada e mais complexa. As atividades, o uso de exemplos, de dinâmicas e de simulações permite que os conceitos econômicos sejam vivenciados e visualizados de maneira bastante simples. Desta maneira estimula-se a capacidade de interpretar eventos econômicos como fenômenos 'naturais'. De forma prática, possibilita em primeiro lugar a compreensão da dinâmica econômica, e posteriormente o uso da matemática como uma ferramenta de linguagem para se compreender esse sistema.

Durante o desenvolvimento das dinâmicas de grupo busca-se enfatizar a importância do trabalho em grupo como um elemento positivo e que deverá perdurar por toda a vida. São também trabalhadas as noções de 'causa e consequência', que dão base para a formação de cidadãos mais maduros e conscientes de suas ações no presente, bem como das consequências delas advindas. Faz-se uso também da meritocracia e do estímulo às atividades que fomentem o trabalho cooperativo em pequenos grupos, que têm como tarefa o desenvolvimento dos conceitos pré-estabelecidos aplicados a sua dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre as iniciativas e instituições que promovem a educação financeira no Brasil, Saito (2007, p.61) constata que "não se verifica uma participação constante das instituições de ensino superior no processo de Educação em Finanças Pessoais". O projeto do Núcleo de Ensino "Educação Financeira: da estrutura e do desenvolvimento local ao comércio internacional" tenta suprir esta lacuna, contribuindo para esclarecer as crianças sobre o ambiente econômico que as cerca. Também o Projeto cumpre a recomendação feita pela Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE ou OECD, na sigla em inglês), que considera a educação financeira como parte fundamental para a promoção do desenvolvimento econômico, sendo parte do currículo escolar em mais de 60 países. Para esta organização a "[...] educação financeira deveria começar na escola. As pessoas deveriam ser ensinadas sobre assuntos financeiros o mais cedo

possível” (OECD, 2005). Desta feita, as crianças, ainda que não tenham consciência ou acesso a decisões econômico-financeiras de grande monta, têm despertado nelas algumas reflexões iniciais que serão úteis o resto da vida adulta.

Em sua estrutura, o Projeto contribui para o esclarecimento das implicações que a administração financeira traz na vida individual e de como o cotidiano econômico-financeiro interfere nas decisões dos indivíduos. É uma construção cidadã que emancipa e dá autonomia para os beneficiários, por meio da compreensão do mundo nos quais estes se inserem e de como a renda é um dos fatores determinantes para as transformações sociais.

REFERÊNCIAS⁵

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

[EDWARDS, C.; GODFREY, N. Dinheiro não dá em árvores](#). São Paulo: [Jardim dos Livros, 2007](#).

FILCOCRE, C.D. **Educação financeira: filhos, dinheiro e valores**. São Paulo: Universidade Falada, 2008.

LINN, S. **Crianças do consumo: a infância roubada**. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

MANKIW, N.G. **Introdução à economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson, 2006.

NOGUEIRA, M.; HOHL, V.J.; RABELO, I. **Dinheiro, dinheirim – moeda no cofrim**. Brasília: SENAC-DF, 2008.

OLIVEIRA, H.D.L. Entre mesadas, cofres e práticas matemáticas escolares: a constituição de pedagogias financeiras para a infância. 2009. 238f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving financial literacy: analysis of issues and policies**. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2005.

PETERSON, B.J.; WALLACE, S. When the classroom mimics reality: a simulation in international trade and relations. Social Sciences Research Network, May 25, 2003. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=414606>>. Acesso em 20 fev. 2009.

RABELO, I. **O dinheiro de Cabral ao Real**. Brasília: SENAC-DF, 2008.

⁵ Os recursos didáticos utilizados para respaldar as discussões em sala de aula são baseados nas obras referenciadas neste item.

SAITO, A.T. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEN, A. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Lua Nova**, n.28/29, p.313-333, 1993.

SOARES, P.R. **Educação financeira para a família**. São Paulo: All Print, 2007.

TURMA DA BOLSA. Disponível em: <http://www.turmadabolsa.com.br/Web/Home.aspxe> . Acesso em 20 jun. 2010.

VERGILI, R.; ROCHA, R.H. **Como esticar seu dinheiro**: fundamentos da educação financeira. São Paulo: Campus, 2007.